

GERÊNCIA DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Comissão: **Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro**

Local: **Plenarinho I**

Município:

Data: **6/4/2011**

Horário: **15 horas**

Folhas: **42**

Duração: **1h35min**

Presidente: **Deputado Dalmo Ribeiro Silva**

Deputados: **Deputada Rosângela Reis**
Deputado Bosco
Deputado Hely Tarquínio

Participantes: **Sra. Marilena Chaves**

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 2**

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Boa tarde a todos. Há número regimental. Declaro aberta a 1ª Reunião Extraordinária da Comissão Especial para Emitir Parecer sobre a Indicação do Nome da Sra. Marilena Chaves para o Cargo de Presidente da Fundação João Pinheiro. Solicito às Senhoras Deputadas e aos Senhores Deputados que registrem presença nos postos de habilitação.

Com a palavra, a Deputada Rosângela Reis, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

O Deputado Bosco - Solicito dispensa da leitura.

O Sr. Presidente - É regimental. Não havendo quem se oponha ao requerimento do Deputado Bosco ou quem sobre a ata queira manifestar-se, dispense a sua leitura, dou-a por aprovada e solicito aos Deputados que a subscrevam.

Esta reunião destina-se à realização da arguição da Sra. Marilena Chaves para o cargo de Presidente da Fundação João Pinheiro e apreciar o parecer do relator Deputado Bosco.

Esta Presidência manifesta a enorme satisfação de receber a ilustre amiga, Dra. Marilena Chaves, de uma história de vida prestada ao desenvolvimento do nosso Estado. Gostaria de saudá-la e também cumprimentar o Sr. José Osvaldo Lasmar; a Sra. Rosane Marques Crespo Costa, Vice-Presidente da Fundação João Pinheiro; e suas amigas dessa instituição.

Gostaria que a Dra. Marilena soubesse que desde a época que estou no parlamento mineiro sempre pude acompanhar de perto a sua significativa participação para o desenvolvimento de Minas. Por exemplo, no BDMG, a senhora plantou uma política de desenvolvimento voltada aos interesses de empresas, com participação ativa dentro da própria Presidência do BDMG. Consequentemente, assumiu também o cargo de nossa subsecretaria de desenvolvimento. Faço muita questão de dizer que, por meio de seu conhecimento, a senhora foi peça importantíssima para a sanção do meu projeto Arranjos Produtivos Locais - APL. Carinhosamente e com todo respeito costumo dizer que você é a mãe dos APLs de Minas Gerais, pois tivemos uma dimensão significativa, o que garantiu emprego e renda para o nosso Estado de Minas Gerais.

Neste momento, a Sra. Marilena visita a nossa Assembleia Legislativa, lugar que esteve em tantas oportunidades. Na verdade, ela era convidada para trazer a luz do seu conhecimento aos projetos maiores e vem agora para estar conosco. Tenha certeza de que nós, Deputados, queremos aprender um pouco com a senhora, por tudo que já fez e, particularmente, pelo que pensa. Afinal, dirigir uma fundação de tamanha importância como é a João Pinheiro não é fácil.

Lembro-me com saudade do meu querido amigo pessoal, o Deputado Jarbas Medeiros, que dirigiu também a Fundação Pinheiro. Não poderia deixar de ressaltar a participação efetiva do nosso Governador Anastasia, oriundo dessa fundação de tantas tradições e de tanta história para Minas Gerais. A presença da Sra. Marilena com certeza será uma segurança para o desenvolvimento do nosso Estado.

Feitas essas considerações, gostaria de agradecer muitíssimo a presença do Deputado Bosco e também da Deputada Rosângela Reis.

Ela é Vice-Presidente da nossa Comissão. Ambos vieram prestigiar a Sra. Marilena Chaves neste momento tão importante. Saiba que, muito em breve, teremos o seu nome sendo submetido também ao Plenário da Assembleia Legislativa para aprovação e, consequentemente, encaminhado ao Palácio da Liberdade. Seja bem-vinda.

É com muito alegria que aproveito a oportunidade para também agradecer a Luciana Raso, Diretora-Geral da Escola de Governo a Ana Paula Gomes; Michele Rodrigues de Martins; Andréa Rodrigues; Glória Maria e a Olívia Bittencourt. Todas vieram acompanhar a Sra. Marilena Chaves, como prova do seu prestígio, de sua amizade e, com certeza, do momento em que a senhora assumirá o honroso cargo de Presidente da Fundação João Pinheiro.

Deputado Bosco, antes de passar a palavra a nossa ilustre convidada sabatinada, gostaria de dizer que particularmente conheço bem a história de vida da nossa grande servidora do Estado, a Dra. Marilena Chaves. Como relator da matéria, certamente V. Exa. não terá nenhuma dificuldade em emitir um parecer com

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 3**

elogios pelo conhecimento técnico que ela possui ao longo de sua trajetória junto ao governo.

Neste momento, passo a palavra a Sra. Marilena Chaves para expor as razões ensejadoras da indicação de V. Exa. como Presidente da Fundação João Pinheiro. Fique à vontade.

A Sra. Marilena Chaves - Cumprimento os Deputados Dalmo Ribeiro Silva, Rosângela Reis e Bosco. Deputado Dalmo Ribeiro Silva, muito obrigada pelas suas palavras. Fiquei muito feliz com o seu reconhecimento do nosso trabalho. Gostaria de também registrar a importância que foi a sua ajuda para o nosso desempenho na Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Já aproveitei a oportunidade para pedir a V. Exa. para continuar sendo meu parceiro na Fundação João Pinheiro.

Deputada Rosângela Reis e Deputado Bosco, estamos nos conhecendo agora, mas já me apresento dizendo que estou à disposição, assim como todos os servidores da Fundação João Pinheiro. Tudo o que nos for solicitado, certamente responderemos. Pode ser que demore um pouco, mas, com certeza, responderemos tudo o que precisarem para subsidiar o trabalho de vocês.

A minha trajetória profissional começou na Fundação João Pinheiro. Foi o meu primeiro estágio, ainda como estudante, e foi também o meu primeiro emprego. Eu era aluna da Faculdade de Economia e, no último ano, o Prof. Paulo Haddad que, na época, era o Diretor da Fundação, me convidou para integrar o quadro da fundação. Portanto tenho um caso de amor com essa fundação desde o início da minha formação profissional. De lá para cá, diria até que vem toda a minha base de lidar com as coisas do setor público. Permaneci na fundação por quase 10 anos. O Estado arcou com o meu mestrado no Rio de Janeiro, por isso me propus a retribuir esse investimento com o meu trabalho e com a minha dedicação. Nesta época, desenvolvi trabalhos muito interessantes para o crescimento de Minas Gerais. Lembro-me de dois muito interessantes: um projeto que chamávamos de Cidades Médias, com recursos do Banco Mundial; e os Centros Intermediários, com recursos do Banco Interamericano, que foi um estudo muito interessante de desenvolvimento das cidades de Minas Gerais que serviam ali como base de sustentação da economia e até dos serviços públicos no interior do Estado. Essa foi uma experiência muito importante para a minha carreira.

Fui também funcionária do Bemge durante um curto espaço de tempo, mas que foi muito importante na minha vida. Fiz também um trabalho de memórias, às vezes, não muito felizes, mas que aconteceu e serviu para o meu crescimento profissional, que foi o Plano Collor. Na época eu era uma das responsáveis pelo trabalho de todas as determinações que foram postas no sistema financeiro para adaptação das normas que foram implantadas. Foi um trabalho também muito intenso naquela época. Hoje quando conto para os meus estagiários, meus funcionários, ninguém acredita que naquele tempo não havia computador, e "e-mail". Na verdade, tínhamos apenas dois dias para colocar funcionando agências em quase 700 Municípios de Minas Gerais.

Desde esse tempo, o estudo me fazia chegar às bases. Tinha um trabalho com uma base de sustentação não só teórica e de investigação científica, mas também a oportunidade e a necessidade de me dedicar ao estudo da economia no interior, nas cidades pequenas e do desenvolvimento chegando às empresas.

Estive também na Secretaria de Planejamento - antiga Seplan - por duas administrações. Ressalto que os trabalhos realizados nessa secretaria foram muito importantes para mim - desculpem a modéstia, mas acredito que para Minas Gerais também. Coordenamos a criação dos fundos de desenvolvimento, inclusive, com uma participação importante da Assembleia legislativa que, se não me engano, regulamentou a Lei Complementar nº 92, que legislava sobre a criação e extinção de fundos, matéria essa em que o Estado de Minas se distingue entre os Estados da União por ter sido um dos primeiros a regulamentar a matéria constitucional. Agora já não sei mais se outros Estados o fizeram. Os fundos não deveriam ser criados por ato próprio do Governador, mas, sim, por autorização legislativa. Esse trabalho foi muito relevante.

Recordo também a minha participação na coordenação das Câmaras Setoriais, como instrumento importante de consenso, ou melhor, de convergência - consenso, às vezes, é uma palavra complicada de ser usada - entre vários setores

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 4**

empresariais e o governo na matéria não só tributária, mas também de meio ambiente.

Na época, por volta de 1996, iniciava-se a legislação ambiental. Trabalhávamos num compromisso entre governo e sindicatos para a implantação de algumas metas, por exemplo, dos setores de ferro-ligas, ferro-gusa, carnes e derivados. Fizemos vários trabalhos, sempre com participação muito direta dos sindicatos e também da Assembleia. Lembro-me muito do Deputado Paulo Piau, ativo nesse assunto, e de vários outros.

Destaco um ponto marcante à época: a criação da lei de parceria, aprovada pela Assembleia. Ainda não havia o termo PPP, mas ela foi o embrião desse trabalho, muito importante para a implantação das indústrias sucroalcooleiras no Triângulo Mineiro. Trabalhamos com vários fundos de desenvolvimento, não só da área industrial. Por exemplo, o Fhidro, também iniciativa da Assembleia; o Pró-Floresta; o Fundo Jaíba; e vários outros. Sempre trabalhamos não só na lei geral, mas também nas leis específicas sobre o assunto. Nessa época, tive oportunidade de trabalhar com atração de empreendimentos, sob a coordenação do Governador, que trouxe a Minas Gerais empresas que hoje colaboram, de forma muito incisiva, para o crescimento do nosso PIB.

Estou simplificando, e os senhores podem-me perguntar mais detalhes, por favor. Podem interromper-me.

No período de 1999 a 2002, fui consultora no BDMG, onde participei de um estudo como coordenadora técnica, o Minas Gerais do Século XXI, muito importante para alicerçar toda a atuação e vários dos programas dos Governadores Aécio Neves e Anastasia. Está no Minas Gerais do Século XXI, por exemplo, a proposta do Proacesso, a base do que veio a ser o Proacesso. Esse é um exemplo para mostrar como o estudo foi tão importante para os anos que se seguiram, nas administrações dos nossos Governadores Aécio e Anastasia.

Depois, fui indicada a Diretora do BDMG, onde tive participação muito importante em programas de grande relevância, como colocar em andamento - eu já tinha participado da definição - o Geraminas, um programa muito importante de apoio às microempresas. Também trabalhei no nascimento do Credpop e tive oportunidade de introduzir mudanças importantes para o seu aprimoramento. Coordenei quatro áreas no BDMG. Na de planejamento, supervisionei e coordenei a criação de vários produtos importantes ao desenvolvimento da economia mineira, os nossos financiamentos. Destaco o produto Empresa Mineira Competitiva, uma linha de financiamento muito interessante para pequenas e médias empresas, que fugia do tradicional financiamento ao investimento fixo, para financiar o que chamamos de intangível, que não é o giro, mas que é matéria muito importante para as empresas, como o custeio de programas de modernização. Usualmente, as empresas empregam seu giro nesse tipo de gasto, que é complicado, porque o retorno é longo, e queima-se o giro para compras de insumos numa atividade de médio prazo.

Supervisionei também a área de tecnologia e meio ambiente do banco. Fizemos avanços importantes, como a adesão do banco a protocolos internacionais na área ambiental. Por minha iniciativa, na época fizemos constar a exigência ambiental como um item do mesmo valor do balanço dentro do processo de análise. Além de ser uma obrigação legal, a questão ambiental era item de análise do projeto, até porque impactava a rentabilidade do projeto. Um projeto ambientalmente sustentável tem a oportunidade de ter sucesso muito maior do que um projeto que apenas cumpre a legislação ambiental. Essa foi uma atividade que me deu muito prazer, por estar trabalhando na ponta da inovação.

Também trabalhei no banco com a área de fundos. Fizemos ações importantes para modernizar a legislação já existente. Rapidamente, continuando a trajetória, passei um período pequeno, por determinação do Governador à época, na Secretaria de Turismo. Foi um período muito curto, mas de um trabalho absolutamente intenso de organização não só interna da Secretaria, que hoje tem uma posição muito importante no Estado. Fui Secretária Adjunta e participei da organização do Fórum Estadual de Turismo, que veio a ser o Conselho, hoje em funcionamento. O turismo lida com o prazer, que deixou de ser uma coisa secundária. A felicidade é também uma atividade econômica da mais alta importância. O turismo tem um papel muito relevante na geração de emprego e renda

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 5**

e é um assunto no qual o Estado de Minas alcançou muitos bons resultados nos últimos anos. Por fim, estive durante três anos na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, como Subsecretária de Indústria, Comércio e Serviços.

Numa temática tão ampla, serei sintética para falar da importância de algumas coisas, como a organização do Fórum Permanente Mineiro das Micro e Pequenas Empresas, não apenas uma determinação da Lei Complementar Federal nº 123, mas um verdadeiro instrumento de desenvolvimento econômico para esse importante segmento e uma alavanca muito importante para o desenvolvimento dos Municípios.

Deixei lá em um momento muito importante, aliás conclamo a Assembleia a aderir a ele com toda a intensidade que o momento requer, na regulamentação da matéria nos Municípios. Por determinação legal, os Prefeitos precisam fazer isso, sob pena de sanção.

Na Secretaria, iniciamos esse trabalho com o Sebrae e tivemos bons resultados. Entretanto, Minas Gerais é muito grande e há um trabalho muito importante para se fazer. O componente mais importante é o Compras Governamentais. O Estado já regulamentou a matéria, e precisamos ajudar os Municípios nisso. Também lidei, como disse o Deputado Dalmo, com os Arranjos Produtivos Locais - APLs -, representando Minas Gerais no governo federal e, com a ajuda dele, levando a parceria do governo a vários APLs de Minas para as suas iniciativas. Tivemos a oportunidade de trabalhar diretamente - digo diretamente porque nesse trabalho tive de ir; nos outros foi um trabalho mais indireto - no Sudoeste, toda a área de Passos, Juruaia, Jacutinga, Monte Sião; no Sul de Minas, Santa Rita; no Oeste, São Tomé das Letras, mais recentemente; no Oeste, fogos de artifício, sapatos; em Papagaios, ardósia; em Ubá, móveis. Enfim, foram vários. No Norte de Minas, o Jaíba, o que culminou em um projeto que coordenei com o BID, de apoio a sete APLs para a melhora da competitividade em plano internacional. Nele está, por exemplo, o APL de calçados e bolsas de Belo Horizonte, o de Ubá, o de Santa Rita, o do Jaíba, o de fundição e também Nova Serrana.

Na Secretaria realizamos também uma ação muito importante no cooperativismo, coordenando o Conselho Estadual de Cooperativismo e várias outras ações importantes. APL e cooperativismo têm uma afinidade muito grande. Lidei com o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais - Indi. Atuamos também levando o nosso apoio à realização de feiras e eventos de natureza econômica. Em uma feira de supermercados, por exemplo, em vez de ter o Estado apenas como participante institucional, cedemos o nosso espaço a um sindicato para levar as microempresas. Essa foi uma forma interessante de atuar com eles. Também na feira de papel, levamos pequenas papelarias para participar. Essa era uma forma de colocar empresas de pequeno porte na cara com o mercado e em um local a que, isoladamente, elas não poderiam ir.

Agora estou de volta à Fundação João Pinheiro com uma bagagem bem maior, até pelos anos que se passaram, do que a que eu tinha aos meus vinte e poucos anos. Posso entrar nisso. Não sei se os senhores têm algum questionamento sobre o por que de o Governador ter me indicado. Suponho - estou falando em nome dele - que tenha sido pela minha ampla trajetória, que, na verdade, foi o Estado que me permitiu realizá-la. Então o Governador achou por bem designar-me como Presidente da Fundação João Pinheiro. Estou à disposição para falar desse pedaço da minha vida.

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Muito bem. É um pedaço da vida bonito, que V. Exa. construiu. Se possível, fale um pouquinho para nós sobre a nossa Fundação João Pinheiro, que desde 1969 possui legítimas parcerias com o Estado e com Municípios. Hoje conversamos, eu e os Deputados Bosco e Rosângela Reis, e sabemos a credibilidade que a Fundação João Pinheiro tem. Tenho certeza de que, com V. Exa., com esse novo formato de administrar e essa equipe, esse será o momento do desenvolvimento de todos os Municípios que recorrerem à Fundação João Pinheiro, tendo em vista a sua qualidade excepcional de prestação de serviços e também do conhecimento que tem dos Municípios. Creio que todos recorrem a ela para obter informações precisas, dados importantes para o planejamento estratégico de cada Município e fundação. Então, gostaria que V. Exa. tecesse algumas considerações sobre isso.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 6**

A Sra. Marilena Chaves - A Fundação é uma senhora de 40 anos, completados em 2009. Agora estamos em um momento importante da sua vida. A nossa missão é principalmente coordenar o Sistema Estadual de Estatística, como o senhor disse, ferramenta da mais alta relevância para o planejamento quer do Estado, quer dos Municípios e também das empresas. A demografia, por exemplo, é um dado absolutamente relevante para as empresas planejarem seus mercados e seus produtos. Temos também a responsabilidade de realizar estudos e projetos de pesquisa aplicada, ou seja, trabalhar essas informações de forma a propiciar o conhecimento em várias áreas. Temos ainda a missão de dar suporte às instituições públicas e privadas e, principalmente, formar e capacitar recursos humanos, pessoas, para o próprio Estado, até mesmo Municípios. A Fundação João Pinheiro, escola de governo, leva o nome do saudoso Prof. Paulo Neves de Carvalho e tem como estrutura o Centro de Estatística e Formações, o nosso IBGE, o Instituto Mineiro de Estatística - IMGE -, o Centro de Estudos de Política Pública, que leva o nome do Paulo Camilo de Oliveira Pena, e o recém-criado Centro de Pesquisa Aplicada, que vai nascer da reorganização dos outros centros e também será área de expansão.

No Centro de Estudos de Política Pública, atualmente estão em atividade os Núcleos de Avaliações de Políticas Públicas, de Estudos em Segurança Pública, de Indicadores de Política e o de Projetos Especiais. Grosso modo, é isso, além da nossa área-meio, na qual precisamos trabalhar muito.

Hoje há um total de 410 pessoas, sendo 251 servidores do Estado, 55 contratados. Os senhores acharão esse número excessivo, mas vou explicar o porquê.

Várias das nossas pesquisas precisam de recenseadores, que não podem ser os mesmos necessariamente, porque as pesquisas mudam. Há 15 anos, temos a pesquisa de emprego e desemprego, que é feita na rua, e para isso contratamos recenseadores. De dois em dois anos fazemos a pesquisa de amostra por domicílio, feita no interior, no Norte de Minas, Sul, Leste etc., para a qual precisamos contratar recenseadores, e é interessante que sejam da própria região, pois facilita o trabalho e evita gastos com viagens.

Portanto, esse número é flutuante. No momento, temos 55 contratados nessas funções; temos 90 servidores da MGS, que além de suportar nossa área-meio em vários aspectos, também podem ajudar nessa atividade em que temos de subcontratar; e temos os meninos da Aspron, quando a fundação exerce seu papel de educadora, dada a importância que a Aspron confere à formação daqueles jovens.

A Escola de Governo está montada no curso de Administração Pública, que já é reconhecido pelo MEC desde 1994, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação em 2007 com conceito A, e, no último índice geral de custos em âmbito nacional, fomos umas das poucas instituições do Brasil a ter o conceito máximo. Ou seja, a Escola de Governo tem qualidade a nível de excelência, classificada como uma das melhores do País.

Temos também o mestrado em Administração Pública, criado em 2005, credenciado pela Capes, compondo o sistema nacional de pós-graduação com conceito 4, portanto a nível de excelência nacional. Em 2010, temos quatro cursos de especialização nas áreas de administração pública e de segurança pública, número que varia, e atualmente são 147 alunos. Esse projeto é considerado como estruturador pela Seplag. E temos as capacitações, que também são flutuantes e cujo número é muito grande. Em 2010 realizamos 71 cursos com temas diferenciados, com 153 turmas, tendo sido capacitados 3.767 servidores originários de 73 órgãos ou entidades do Estado. Esse também é um projeto estruturador, estando a Seplag motivada para conferir aos seus servidores capacitação nas mais diversas áreas.

A Escola de Governo também desenvolve diversos estudos como temática de seus cursos ou como artigos que professores produzem para revistas científicas, induzindo os alunos a pesquisarem. Citarei alguns exemplos: na área de desenvolvimento social, fizemos uma projeto de proteção social básica e abrigos de crianças e adolescentes - foi uma avaliação dos abrigos existentes; na área de pobreza, com enfoque multidimensional, fizemos análise sobre perspectiva de ocupação do espaço urbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte; além das áreas de inclusão produtiva, economia solidária, trabalho e renda, enfim, são vários estudos.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 7**

Na semana passada, foi dado início - concluído pelo governo na sua parceria com o Pnud - ao trabalho de combate à pobreza em Minas Gerais em um conceito novo, projeto para o qual o Governador deu prioridade máxima.

No Centro de Estatísticas e Informações, destaco alguns estudos importantes em andamento. O sistema estadual de informações sobre saneamento é uma pesquisa de caráter censitário, sem amostra, nos 853 Municípios mineiros. Ela é feita a cada dois anos, e neste ano já começamos a negociação para dar continuidade; fomos contratados pelo Ministério das Cidades para fazer o cálculo do déficit habitacional do Brasil, não só de Minas, mas dos espaços metropolitanos em várias outras localidades do País; a pesquisa por amostra de domicílio - PAD - é um estudo que se realiza em vários Municípios; a pesquisa de emprego e desemprego, em parceria com o Dieese e a Secretaria do Trabalho; e as nossas contas regionais, que são o estudo do PIB anual, das taxas trimestrais, o estudo de insumo-produto, o estudo de PIB municipal.

No Centro de Estudos de Políticas Públicas, um exemplo importante é a avaliação dos Programas Viva Vida, de redução da mortalidade infantil e materna; do Pro-Hosp, de fortalecimento e melhora da qualidade dos hospitais; do Minas sem Fome; da proteção social não contributiva, gestão e articulação dos agentes da rede de proteção de apoio na região metropolitana; e do Processo.

É importante registrar que a Fundação João Pinheiro é sustentáculo dos órgãos governamentais, avaliando o andamento dos programas. Isso é muito importante para corrigir rotas de programas, melhorá-los e dar uma segunda rodada. Por exemplo, no Processo, o Estado propiciou asfalto a 200 Municípios. E agora, como estão esses Municípios?

Então estamos estudando o desempenho desses Municípios depois que o asfalto chegou. Qual foi ou qual será o impacto? O que terá de ser complementado? E esse é apenas um exemplo.

Um indicador de grande relevância também calculado pela Fundação João Pinheiro é o IDH, de uso constante por vários organismos, até mesmo pela própria Assembleia. Há também o Índice Mineiro de Responsabilidade Social, que é um trabalho muito interessante, porque inclui a atuação da própria Prefeitura, como base para a indicação, não só do desempenho do Município no plano econômico e populacional, mas também do seu avanço em política pública. Todos os Municípios foram estudados em relação a esses indicadores.

O nosso núcleo de segurança pública monitora todas as estatísticas criminais, faz a gestão metodológica e a certificação da base de dados do Centro Integrado de Informações e Defesa Social. Estamos trabalhando com a Secretaria de Desenvolvimento Social para sempre permitir que as estatísticas de segurança pública, pela importância que têm, estejam sempre em condições de fidedignidade e melhoria.

Trabalhamos também, por exemplo, em um projeto de avaliação da trajetória recente da política carcerária em Minas Gerais.

Ainda exemplificando, há outra atividade, que é o nosso papel no cálculo do valor que caberá aos Municípios, em decorrência dos indicadores da chamada Lei Robin Hood. A Assembleia aprovou recentemente dois outros novos componentes, portanto todo mês é a Fundação quem faz as contas para saber quanto cabe a cada Município em relação a isso.

Há diversos outros projetos. Citarei alguns para exemplificar: o Plano Bicentenário de Desenvolvimento Sustentável para o Município de Paracatu, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Belo Horizonte e o estudo das Cadeias Produtivas no Complexo Agroindustrial de Florestas Plantadas. Então são vários os estudos que temos em andamento e também que já estão prontos para iniciar.

Temos também um trabalho importante na área de História, que é a Coleção Mineiriana. São livros do século passado que a Fundação reedita. É uma pesquisa muito interessante. Essas são as nossas atividades em andamento.

Recentemente, estamos trabalhando no que chamamos de Data Gerais. Esse trabalho consiste em disponibilizar as informações produzidas pela Fundação João Pinheiro, até mesmo para os outros órgãos, para os centros de estatística, de um modo mais interativo, georreferenciado, que permita a visualização no mapa e o

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 8**

"download" fácil para o usuário dessas informações. Então, a grosso modo, é esse o trabalho que encontrei já em andamento na Fundação João Pinheiro.

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Muito obrigado a V. Exa. Passaremos a palavra à Deputada Rosângela Reis, para também saudá-la e para fazer algum questionamento que a nossa querida Deputada queira fazer.

A Deputada Rosângela Reis - Dra. Marilena, é uma alegria receber V. Exa. nesta Casa. Ficamos felizes e honrados com sua presença. Tenho certeza que o Prof. Anastasia, nosso Governador, escolheu bem a pessoa que está colocando à frente da Fundação João Pinheiro, uma instituição de renome, conceituada, respeitada e que traz grandes projetos para o desenvolvimento do nosso Estado e dos nossos Municípios, fazendo com que realmente possamos efetivar as políticas públicas, de fato, que os mineiros e cidadãos esperam do poder público do nosso Estado de Minas Gerais.

Saúdo também a Rosane, Vice-Presidente; o Prof. Lasmar, que está presente; a Rosana, também presente, e a todos que estão acompanhando esta comitiva, que estão acompanhando a senhora. Diante desse currículo vasto, que é grandioso, foi destacada sua experiência na administração pública, que foi aqui tão bem explanada, como Coordenadora de Estudos na área de Desenvolvimento Econômico, como Consultora e Diretora de Planejamento de órgãos e entidades do governo do Estado, como Secretária Adjunta da Secretaria de Turismo de Minas Gerais e como Subsecretária da Indústria, Comércio e Serviços na Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais.

Qual a sua avaliação sobre o cenário econômico de Minas Gerais e como a Fundação João Pinheiro poderá contribuir para o seu desenvolvimento? Quanto à gestão da própria fundação, quais seriam seus desafios e as suas perspectivas?

A Sra. Marilena Chaves - Pois, não. Começarei respondendo a segunda parte, porque ela me permite responder a primeira de um modo mais fácil.

Cheguei lá e agora tenho um dever, que é absolutamente fundamental. Primeiro, é preciso consolidar e manter - e, se possível, até aumentar - o nível de excelência da nossa Escola de Governo. É dali que saem os nossos especialistas em gestão e política pública. Portanto, é ali que estão plantando a garantia da eficácia e eficiência da própria administração pública. O sucesso do governo, então, é a nossa grande responsabilidade e depende um pouco de nós, pois estamos formando jovens para isso.

Hoje, o vestibular da Fundação João Pinheiro é um dos mais concorridos. Ele já equivale ao dos famosos cursos de Medicina e Engenharia, uma vez que o governo acredita que a formação dos seus servidores é fundamental para o seu desempenho.

A nossa Escola de Governo tem alunos brilhantes e que estão ali já como pré servidores públicos. Não sei se vocês sabem, mas, ao passarem no vestibular e concluírem o curso, os alunos serão funcionários públicos. O processo funciona como um concurso público. Esse é um ponto muito importante e precisamos fazer com que o nível de excelência seja mantido.

Também é nossa missão consolidar nosso mestrado e aumentá-lo, o que dependerá até de nossa capacidade física, para atender a todos os órgãos na formação dos servidores que já estão na ativa. Nisso nossa parceria com a Escola do Legislativo, por exemplo, seria de grande valia, creio que tanto para a Assembleia quanto para nós. A troca de experiência e o conhecimento dos servidores do Legislativo são pontos fundamentais. Tentaremos aprofundar a parceria com a Escola do Legislativo, tão importante para ambas as escolas.

Outra missão nossa é a consolidação e a ampliação do Centro de Estatísticas e Informações. No mundo de hoje, a informação é o segredo, a arma do sucesso, e seu domínio garante o sucesso ou determina o fracasso de quem não a detém na hora correta. É isso o que estamos pretendendo. Por isso a importância de sermos ágeis. O setor público, às vezes, tem muitos problemas nisso, o Ministério Público nos impõe. E não é uma crítica, é só um registro de como precisamos ser cuidadosos na questão, por exemplo, dos recenseadores. Não seria possível uma estrutura na Fundação João Pinheiro que nos permitisse ter recenseadores nos 853 Municípios, mas não é por isso que nos furtaremos do dever de pesquisar em todos os Municípios de Minas Gerais. Precisamos achar uma boa solução, uma boa

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 9**

alternativa para essa questão, dentro da legalidade, obviamente. A ampliação de nossa base de pesquisa é de grande importância. Às vezes, precisamos descobrir outros registros de informações que não só a pesquisa direta.

Temos também como meta a reestruturação do Centro de Estudos de Políticas Públicas, com ênfase em um tema muito importante, citado no início da fala do Deputado Dalmo Ribeiro Silva: o atendimento aos Municípios. Hoje os Municípios mineiros precisam cumprir pré-requisitos, elaborar planos e termos técnicos para pedir qualquer recurso, em qualquer Ministério ou Secretaria. Como eles dizem, qualquer verba precisa de um plano, que, às vezes, custa quase que a metade da verba. Sabemos que isso é muito difícil para os Municípios. Por outro lado, como atenderemos 853 Municípios? Precisamos trabalhar - depois traremos à Assembleia quando estivermos prontos, porque ainda não estamos - a forma de atender os Municípios de forma mais organizada. Por exemplo, os planos sociais de habitação popular precisam ser levados para conhecimento dos Municípios. O nosso papel não pode ser o de atender a cada Município individualmente, porque nunca daremos conta disso, nunca conseguiremos atender a todos. Três Municípios já esgotam minha capacidade instalada, não consigo atender a cinco Municípios de uma vez. Entretanto, também não posso dizer não. O nosso desafio é fazermos o atendimento organizadamente, mesmo que ele não seja individualizado. É nisso que estamos começando a trabalhar.

Ainda nessa linha, também para ampliar e alavancar nossa possibilidade de trabalho com os Municípios, na gestão municipal, por exemplo, começamos a trabalhar com os cursos a distância. Às vezes o conhecimento pode ser disseminado sem necessidade presencial. Sabemos da dificuldade de os Municípios que estão a mais de 500km de Belo Horizonte virem aqui. Precisamos trabalhar em parceria com outros órgãos que já tem esse acesso para que isso seja possível. As parcerias internacionais também são de grande importância, seja para trazeremos de outros países o conhecimento e disseminá-lo, seja para levar o conhecimento dos Municípios aos mercados. Trabalhar nas estatísticas internacionais também é importante para atuar naquilo que você está perguntando.

Minas Gerais hoje apresenta um crescimento econômico muito importante, mas ainda temos muito a crescer. Precisamos aproveitar a oportunidade pela qual o mundo passou com a ampliação dos mercados para que a economia mineira amplie-se e atue em mercados que hoje ainda não estão totalmente consolidados. Não vejo isso como um problema, mas como um desafio. Os Deputados e eu tivemos a chance de ver, por exemplo, no caso de São Tomé das Letras. Uma coisa que era tida como um problema, na verdade, será uma solução: o aproveitamento de um rejeito, que era um problema ambiental, no aproveitamento econômico, que é a sílica, um novo produto.

A Fundação está presente para se posicionar, primeiro, como aquela que pesquisa e que leva aos formuladores de política a informação, o conhecimento, e também como aquela que propõe aos responsáveis pela política - os Secretários, no caso, e por que não dizer, os órgãos de classe. Afinal, o governo não produz nada, quem produz são as empresas, o governo torna o ambiente econômico facilitado para que as empresas produzam. Por isso nossa parceria com os órgãos - como o Sebrae, por exemplo, que trabalha com as micro e pequenas empresas; como a Fiemg, que trabalha com a indústria; como a Fecomércio, que atua no setor de grande importância nos Municípios, o comércio e serviços - para propiciar a continuidade de expansão do PIB mineiro, de modo a possibilitar o engajamento de outras regiões que são vazios econômicos. Não direi que elas são problemas, mas precisamos integrar ao espaço de crescimento da economia mineira áreas que hoje ainda não produzem. Digo ainda porque acho que há oportunidade de fazê-lo. O Jaíba, por exemplo, era um grande problema, um projeto complexo, mas hoje tem apresentado muitos bons resultados.

Então, esse é o papel da Fundação João Pinheiro na retaguarda: gerar informação, gerar estatística, participar da formulação e, depois, em outro momento, até avaliar a condução daquele programa não só na área econômica.

Não sei se enfatizei isso, mas lembro aqui que também avaliamos políticas importantes da assistência social, da segurança e da saúde. Contamos com especialistas em várias outras áreas do conhecimento.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 10**

A Deputada Rosângela Reis - Sr. Presidente, como foi contemplada aqui a minha indagação, quero pedir licença, porque participarei e presidirei a reunião que indicará o Presidente da Fundamig. Dessa forma, peço licença para me retirar.

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Sra. Deputada, peço a V. Exa. para permanecer por mais um pequeno período, porque certamente o relator emitirá o parecer dentro de instantes e, assim, ainda haverá quórum para a sua aprovação. É possível, Deputada?

A Deputada Rosângela Reis - É possível, Deputado.

O Sr. Presidente - Deputado Bosco, V. Exa. vai proceder a indagações à Dra. Marilena? Com a palavra, o Deputado Bosco.

O Deputado Bosco - Sr. Presidente Dalmo Ribeiro Silva, cumprimento V. Exa., a Deputada Rosângela Reis e também a Dra. Marilena Chaves, dizendo-lhe que é com imenso prazer que a recebemos nesta tarde e que é com muita satisfação e honra que assumimos o papel de relator desta Comissão Especial, que, sem dúvida, a partir de agora, passa a fazer parte da história da Assembleia Legislativa e da nossa história política. Cumprimento todos os integrantes da Fundação João Pinheiro, dando-lhes as boas-vindas, assim como os amigos e amigas que acompanham a Dra. Marilena.

Dra. Marilena, para se medir e avaliar uma instituição, são necessários três pontos fundamentais: o tempo da sua existência; a qualidade dos profissionais que nela atuam, dos colaboradores; e os resultados. Então, avaliando-os, sabemos da grande importância da Fundação João Pinheiro não só para Minas Gerais, mas também para o Brasil, enfim, para a nossa história, como instituto de pesquisa que aponta caminhos. Assim, é muito importante para nós saber que o nosso Estado conta com uma Fundação como essa, com a sua solidez.

Farei rapidamente algumas introduções e, ao final de cada uma, um questionamento - a senhora já fez menção a alguns, mas essa é uma oportunidade para se fazerem mais referências.

Dra. Marilena Chaves, o art. 2º da Lei Delegada nº 180, de 20/02/2011, estabelece que o Poder Executivo, sem prejuízo da observância das diretrizes de equilíbrio fiscal e da gestão para resultados, adotará o modelo de gestão transversal de desenvolvimento, orientado pelas diretrizes de colaboração institucional e intersetorial no âmbito governamental e extragovernamental de transparência administrativa e participação social, de qualidade do gasto, eficiência do compartimento na gestão e na melhoria dos indicadores institucionais administrativos, econômicos, sociais e humanos, com ênfase nas prioridades estratégicas regionais ou setoriais do governo, observados o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado - PMDI - e o Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG. Como a Fundação João Pinheiro poderá contribuir para a implantação desse modelo de gestão transversal?

A Sra. Marilena Chaves - Isso já estamos fazendo. Como a Fundação é uma instituição multidisciplinar, podemos ficar ao lado de cada um dos órgãos, em seu foco. Citarei aqui um exemplo: estamos formando a rede de gestão participativa e nela estarão vários órgãos que têm representação regional, como na saúde e na educação. É uma forma de o governo trabalhar com as organizações não governamentais espalhadas pelo território. Será a Fundação João Pinheiro, com base nos seus indicadores, entre eles o Índice Mineiro de Responsabilidade Social e Regionalização - que também fazemos -, que irá subsidiar todos os órgãos, fazendo a transversalidade em todas as políticas, municiando todos eles com essas informações e produzindo a base das informações regionalizadas. Portanto, colaboramos com essa transversalidade. A política não está focada num único tema - por isso transversal -, então a Fundação poderá garantir uma base de informação a todos eles. Esse é um exemplo da nossa atuação.

O Deputado Bosco - É conhecida a competência do corpo técnico da Fundação João Pinheiro, como já fiz menção no início da minha fala, no desenvolvimento de estudos e pesquisas no segmento das políticas econômicas e sociais e na realização de cursos de profissionalização e captação de servidores do Estado de Minas Gerais. Por outro lado, é imprescindível nas instituições de pesquisa e ensino a garantia da permanência e implemento de pesquisadores, assim como a permanência de atualização e aprofundamento nos estudos. Tendo em vista a

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 11**

sua experiência em gestão, como V. Exa. analisa as perspectivas para a política de pessoal da Fundação João Pinheiro?

A Sra. Marilena Chaves - Isso é muito importante. O problema - aliás, não digo ser um problema -, mas a nova circunstância do mundo exige que as pessoas jovens de hoje não sejam mais como no meu tempo, em que permaneciam nas instituições por longos períodos.

Hoje eles estão muito mais ávidos a mudar e a buscar outras situações. A própria tecnologia permite que eles voem, às vezes, sem sair da cadeira, e andem pelo mundo inteiro. Essa é uma situação com que devemos lidar. O que estamos pensando? Trabalhar com o jovem pelo tempo máximo em que ele lá estiver. Não queremos uma pessoa infeliz, que diga: "Fiquei aqui por tanto tempo! Enterrei a minha vida aqui". Isso não faz bem para uma instituição nem para a própria estrutura. Então, qual é a nossa diretriz? Propiciar um trabalho saudável - os jovens gostam do que fazem - para que trabalhem motivados, principalmente por usarem os instrumentos que lhes estão disponíveis. A própria Fapemig já tem linhas de atuação para formá-los em cursos, até mesmo de doutorado.

Vários de nossos pesquisadores estão fazendo doutorado em outras instituições, mas procuramos proporcionar-lhes pequenos cursos de pequena duração, para que sempre se atualizem. A Fundação João Pinheiro tem uma carreira para pesquisador, tal como outras instituições, que é especial dentro da administração pública, porém sabemos que o Estado não pode tudo. Também fazemos parte da equação que determina que o Estado cumpra um limite de gastos com servidores públicos. Não posso reclamar da importância que o Governador nos dá. Na medida da sua possibilidade, oferece recursos da Fapemig para treinamento e outros cursos da própria Escola de Governo voltados para os funcionários da Fundação.

Penso que o mundo está mudando com relação ao tempo em que as pessoas entram em uma instituição e nela permanecem. O mundo não é mais assim, mas enquanto estiverem lá, trabalharão bem e formarão os jovens que lá ingressarão. Creio que o importante é isso. Os pesquisadores da Fundação trabalham, por exemplo, na monitoria, na extensão e no acompanhamento dos alunos da Escola de Governo. Temos nela a Consultoria Júnior, com meninos que estão começando a trabalhar. Agora estou determinando à direção da Escola de Governo que façam os nossos pesquisadores se engajarem e ajudarem mais esses meninos que estão formando nessa área.

O Deputado Bosco - Dra. Marilena, tanto o Centro de Estatística e de Informações quanto o Centro de Estudo de Políticas Públicas Paulo Camilo de Oliveira Penna possuem projetos permanentes que fornecem estudos, pesquisas, dados, informações, indicadores e índices de extrema relevância para a análise da realidade socioeconômica mineira. A Lei Delegada nº 180 institui o Centro de Pesquisas Aplicadas. Quais seriam as atribuições desse centro e como se daria a sua interlocução com os demais centros de estudo e pesquisa da Fundação João Pinheiro?

A Sra. Marilena Chaves - Bom, a divisão da Fundação em centros é muito mais operacional e muito mais de logística que de divisão de trabalho, direi assim. Já é hoje uma realidade da Fundação a interação desses centros. Os nossos pesquisadores do Centro de Estatística dão aula na Escola de Governo e, do mesmo modo, os professores da Escola de Governo participam de pesquisas no Centro de Estatística. Já praticamos essa transversalidade dentro da própria Fundação. A ideia da criação do Centro de Pesquisas Aplicadas tem a finalidade de permitir o crescimento da Fundação de uma forma mais facilitada.

Dentro do Centro de Pesquisa de Políticas Públicas, posso dizer que os nossos clientes preferenciais, não prioritários e não exclusivos são os governos, sejam estaduais, sejam municipais, como também a União, não necessariamente no Centro de Pesquisas Aplicadas. A partir daí, trabalharemos para a sociedade e para o Estado. Então, por exemplo, assuntos de interesse do Sebrae - vamos puxar a sardinha para o nosso lado, não é, Deputada? -, de arranjos produtivos locais são feitos com todos os sindicatos do Estado, para crescimento de pequenas e médias empresas, e seria uma matéria do Centro de Pesquisas Aplicadas. Então, queremos muito mais permitir o trabalho organizado, tanto que o espaço é o mesmo, os centros ficam no mesmo lugar. É só uma lógica de custo.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 12**

Respondendo à sua pergunta de uma maneira mais objetiva, no decorrer deste ano implantaremos esse novo centro. Como ele nascerá? Em um primeiro momento, serão separadas e passadas para ele algumas pesquisas e alguns trabalhos da Escola de Governo, do Centro de Estatística e do Centro de Políticas Públicas. Em um segundo momento, ele próprio crescerá. É o seu segundo tempo. A Fundação esteve muito ocupada nos três últimos anos com a Escola de Governo e, nela, concentrou todos os seus esforços, pois precisava consolidá-la - e, agora, ela já está pronta -, então poderá dedicar-se a sua expansão para a direção em que já esteve no passado, que é, por exemplo, os estudos de economia mineira, os estudos de economia internacional. Podemos explorar - no bom sentido - as estatísticas que nós próprios produzimos para o conhecimento e a investigação. Um exemplo disso é que, no ano passado, foi publicado o censo demográfico; dele saíram estudos da mais alta importância. Não sei se os senhores viram, mas, na semana passada, fizemos uma publicação que mostra a mudança do perfil da nossa população.

Minas Gerais é um dos Estados que apresenta menor nível de fecundidade. A nossa população infantil está diminuindo, e a de jovens não está mais em processo de expansão. Isso muda, por exemplo, a política de educação. Talvez precisaremos de mais universidades que de escolas maternas. E precisaremos dar mais assistência à velhice. Também muda, por exemplo, o rumo das estratégias empresariais. Nós, cinquentões e sessentões, somos um ótimo mercado de consumo. As empresas estão trabalhando para oferecer produtos que nos atendam.

Esses estudos e informações interessam não apenas ao governo, mas a empresas e, conseqüentemente, ao Estado e à economia. É uma área importante de crescimento da Fundação João Pinheiro. Nesse mundo globalizado, é preciso ter bom conhecimento dos mercados de expansão. Como é o mercado da África para uma empresa de Nova Serrana? A Angola está comprando calçados. É preciso levar informações novas à base produtiva. Trata-se de uma trajetória. Esses assuntos não são novos para a Fundação, que se dedicou a isso em outros tempos e, agora, poderá voltar.

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Muito bem. Gostaria de agradecer a presença do Deputado Dr. Hely, que mantém o quórum nesta reunião. Muito obrigado.

O Deputado Bosco - Há apenas mais duas perguntas. Dra. Marilena, uma das questões que serve de parâmetro para as políticas de governo, sobretudo em relação à constituição do Orçamento, é a questão do IDH, principalmente dos Municípios. Sabemos que a Fundação João Pinheiro teve parceria importante com o Ipea para o censo de 2010 e fez levantamento amplo de todos os Municípios, dando as condições necessárias para o governo desenvolver as mais diferentes políticas públicas e, até mesmo, contemplar os Municípios de acordo com o IDH de cada um. Essas parcerias continuarão?

A Sra. Marilena Chaves - Com certeza. Estamos prontos para começar; aliás, já estamos fazendo. No mês passado, recebemos a visita do Gerente-Geral do PNUD no Brasil, que nos propôs parceria para a continuação desses estudos. E o governo tem interesse nisso. Isso está absolutamente garantido.

O Deputado Bosco - A última pergunta, que tem tudo a ver com a nossa Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, que tenho a honra de presidir e que tem o Deputado Dalmo Ribeiro Silva como membro efetivo e Vice-Presidente. A Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia desta Casa se preocupa com o analfabetismo funcional e a perda de emprego no mercado de trabalho em Minas Gerais. Sabemos da importância da educação para a inserção das pessoas no mercado de trabalho, principalmente pelo desenvolvimento de novas tecnologias e a sociedade do conhecimento. Há possibilidade de a Fundação João Pinheiro desenvolver pesquisas e estudos, por exemplo, que tratem do analfabetismo funcional, das condições de inclusão e da qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, conforme o perfil de cada região do Estado? É possível desenhar possíveis políticas para minimizar ou extinguir esse problema? Ou seja, é meta da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia desta Casa trabalhar com foco especial na questão da inclusão, sobretudo do jovem no mercado de trabalho. Entendemos que esse é e será um dos nossos grandes desafios. Sabemos que a pujança do mercado e o crescimento econômico têm favorecido o surgimento de muitas vagas, mas não há trabalhadores, jovens preparados e qualificados para ocupá-las. Para exemplificar,

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 13**

a Comissão recebeu um dado da Secretaria de Trabalho que mostra que, de janeiro ao mês passado, foi feita a captação de mais de 60 mil vagas de trabalho em Minas, mas apenas 16 mil foram ocupadas. O fator principal e preocupante é o despreparo dos jovens, dos trabalhadores para serem inseridos no mercado de trabalho. Assim, gostaria que a senhora falasse um pouco sobre a parceria que toda a equipe da Fundação poderá oferecer a nós da Comissão e à Assembleia, para trabalharmos nessa frente, nessa linha.

A Sra. Marilena Chaves - Fiz uma visita à nossa nova Secretaria de Trabalho - até preciso voltar lá - e percebi que essa é uma das preocupações do Secretário. No momento, não temos nenhuma estatística detalhada sobre esse assunto. Não sei responder-lhe de pronto o trabalho que pode ser feito, mas é possível, sim. Temos alguns estudos; alguns pesquisadores nossos se dedicam a esse assunto, trabalham com desenvolvimento e geração de emprego e renda, economia solidária, que podem levar a indagações sobre isso.

Sei que o senhor está falando sobre um levantamento mais sistemático. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - permite informações relevantes a esse respeito. Aliás, tem subsidiado a Oficina de Trabalho da Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego - Sete -, em seus esforços. Vários trabalhos da Oficina, antes realizados pela Sedese, apontam essa direção.

Há necessidade de incluir na PED algumas questões que exploram mais isso. Só que a PED tem uma metodologia nacional porque, por determinação da Fundação Seade e do Dieese, é feita ao mesmo tempo em sete regiões metropolitanas,. Podemos sugerir a inclusão da pergunta relativa a este assunto até porque suponho - aliás, praticamente tenho certeza - que essa é uma preocupação de todas as regiões metropolitanas. Sabemos que hoje o analfabetismo funcional tem inviabilizado vários cursos de treinamento. Se a pessoa não sabe ler o manual, não há como fazer o treinamento. Ou seja, ela tem a formação, tem a qualificação, mas lê e não entende. Não podemos colocar uma máquina que custa uma fortuna na mão de uma pessoa que não consegue ler um manual, não precisa ser em inglês, mas em português. É esse que suponho ser o nosso maior desafio.

A Pesquisa de Amostra por Domicílio - PAD, tem perguntas na linha de educação. Quanto à segunda pergunta: "Qual a colaboração que teríamos para a montagem de programas nessa linha?", tenho de colocar a turma para pensar, porque, de pronto, não tenho resposta. É uma provocação muito importante. Como temos a escola de governo, o nosso pensamento está muito vinculado a uma problemática específica, que é a gestão pública. Mas, em se tratando de algo que está na base de tudo, porque não haverá emprego se não houver treinamento e não haverá treinamento se não houver capacidade mínima de ler o manual, temos de aderir a essa causa. E de algum modo, que, neste momento, não sei lhe informar, precisamos oferecer alguma contribuição.

O Deputado Bosco - Muito bem. Da minha parte, Sr. Presidente, estou satisfeito. Parabenizo a Dra. Marilena Chaves pela clareza e pela demonstração de conhecimento de causa em responder não só às perguntas deste parlamentar, mas às das outras pessoas.

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Obrigado, Deputado Bosco. Consulto ao Deputado Hely Tarquínio se deseja fazer algum questionamento. (- Pausa.)

O Deputado Hely Tarquínio - Levando-se em conta a riqueza do seu currículo e a sua experiência, tenho uma pergunta, vamos dizer assim, genérica, que me preocupa muito. Como Deputado de muitos mandatos, sempre sonhamos em alcançar uma democracia mais plena no que diz respeito à isonomia do cidadão. Logicamente, com muito sonho, acho que todos tinham de ter direito à saúde e à educação. A Constituição é um sonho que colocamos no papel. Quero dizer a vocês, que são planejadores do governo e à senhora, que conhece muito de economia, que me preocupa muito o monopólio de mercado da maneira como está no mundo. Esta é uma pergunta genérica devido ao seu conhecimento, a senhora tem visibilidade para isso. Percebo que não existe mais um Estado nacional, existe um mundo globalizado. Por outro lado, há monopólio de mercado no mundo todo. É o neoliberalismo franco, aberto. O monopólio está cada vez mais nas mãos de gente que concorre com o

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 14**

governo, em última instância, comandando os interesses da Nação. Parceira público-privada surge por isso e por uma série de situações em que o governo nacional, em todos os países do mundo, acaba sendo engessado. Ele não consegue fazer com que a economia gere a riqueza para trazer um bem-estar social generalizado, logicamente, respeitando todas as classes sociais, mas para evitar tantos marginalizados, como os que convivemos em todos os sentidos. A Fundação João Pinheiro faz planejamento de governo e tem como aferir como a sociedade está evoluindo. Percebemos que existem muitas conquistas, mas, por outro lado, parece que esse não é o caminho. Tanto é fato que já buscaram a terceira via, a coisa não vingou e etc. Para mim, isso tem outras origens, a origem da própria natureza humana de predomínio. Rousseau já dizia que quando havia muita gente esclarecida, alguns poucos esclarecidos não emancipavam, predominavam. Como é que a senhora vê isso hoje na sua luta para buscar esse equilíbrio? Os governantes de um País ou de um Estado utilizam seus recursos para manter a dignidade do povo nos indicadores sociais, etc. Esse é o nosso grande problema. Com o seu currículo, com o seu conhecimento, qual a dificuldade que a senhora tem vivido nesses últimos anos? Fico muito preocupado porque o governo de Minas, o governo nacional, têm de se submeter a uma camisa de força. Lógico que é o monopólio dos grandes Bancos e dos grandes conglomerados das empresas. Como a senhora vê isso? Esta pergunta vai influir na forma de governo e tudo isso. Do ponto de vista da existência humana, temos tido um pouco mais de estabilidade, de saúde, de educação e até de bem-estar social. A senhora acha que esse é o modelo ou temos de procurar outro modelo? Faço essa pergunta, levando-se em conta o seu conhecimento localizado e também global.

A Sra. Marilena Chaves - Entendi. Não gosto mais de usar a palavra modelo, porque acho que o que está imperando hoje é exatamente a rapidez com que as coisas mudam. Então, vou me permitir ser uma otimista incorrigível - e sou mesma - e dizer que hoje essa questão já está infinitamente melhor do que foi no passado.

No passado, as pessoas nem sequer se indignavam com as desigualdades: a maioria era desigual e achava que aquilo era desígnio de Deus. Quer dizer, não se davam ao direito de dizer que estavam numa posição inferior; pura e simplesmente aceitavam aquela condição. Hoje as pessoas se expressam - e de forma até violenta, às vezes, mas esse não é o nosso caso. O tamanho do grito muitas vezes quer dizer que alguém tomou consciência e se permitiu dizer, mas não significa que o problema é pior. Questões que, antes, eram tidas como "normais" - entre aspas -, como, por exemplo, a miséria, não são mais. Hoje o miserável se indigna e reclama da miséria, assim como algumas pessoas se propõem a resolvê-la. Os grandes conglomerados, os grandes bancos não têm um, mas muitos donos, na verdade, pequenos donos. O mercado acionário está aberto. Posso ser dona de um pedacinho de um grande banco.

Hoje as pessoas participam da economia e têm acesso ao mercado de consumo por causa da abertura do crédito, de um modo que era impensável há 20 anos. Lembro-me de que, muitas vezes, nós da classe média, quando íamos trocar um móvel, dávamos o antigo para os empregados ou o porteiro. Hoje eles não querem, porque compram um bem de consumo semelhante ao nosso em condições que não existiam. Muitas vezes com juro, mas é permitido.

Enfim, creio que, hoje, o que nos move é o sonho. Fico muito feliz em dizer isso, apesar de nunca deixarmos de reclamar; é o que chamamos de demanda insatisfeita sempre. O sonho tem mesmo que nos fazer indignar na direção do melhor, porque tudo pode melhorar, claro. Creio que esse domínio e esse monopólio de que o senhor está falando já foram infinitamente piores. Na questão ambiental, por exemplo, falamos que as mineradoras deixaram muitos buracos - e deixaram mesmo -, mas, hoje, vejam a postura delas: tanto há a obrigação legal, que não existia há 30 anos, como a preservação da imagem institucional. Muitas estão mantendo projetos de inclusão social da mais alta importância, como a Vale, a Fiat e a AngloGold. São situações que, há 30 anos, não era sequer imaginadas.

O mundo não piorou: nós é que ficamos mais indignados e "reclamões", como dizem os mais velhos, porque somente questionando e nos indignando que colocamos em prática os nossos sonhos de um mundo mais igual, em que as pessoas sejam valorizadas não por ser de tal classe ou por ter tal opção sexual. Ontem

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 15**

estava vendo pela televisão um jogador se indignando e tornando pública a sua indignação. Quando um jogador de futebol iria dizer uma coisa dessas há um tempo? Quer dizer, ficamos iguais até para reclamar. As pessoas estão se dando o direito de expor a própria voz. Os movimentos sociais têm um desempenho que não são apenas mais considerados baderneiros, de modo algum. Eles estão nos nossos conselhos. Os movimentos sociais fazem parte e foram acolhidos em muitos conselhos, e não somente em Minas. São aceitos como parte do processo.

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Muito obrigado. Nesta fase, queremos agradecer a honrosa presença da ilustre convidada Marilena Chaves. A senhora pode ficar à vontade para se retirar.

A Sra. Marilena Chaves - Trouxe aqui para os senhores um trabalho da Fundação João Pinheiro, que são as estatísticas de Minas Gerais. Creio que esse trabalho pode ajudar-lhes e a seus assessores, porque são informações básicas do nosso Estado sobre economia, população e outras questões. Fiquem à vontade, se precisarem, de nos pedir na Fundação. Muito obrigada.

O Sr. Presidente - Estão suspensos os nossos trabalhos.
- Suspende-se a reunião.

O Sr. Presidente - Estão reabertos os nossos trabalhos. Gostaria de indagar do ilustre relator se está em condições de emitir seu parecer nesta oportunidade. Concedo a palavra a V. Exa.

O Deputado Bosco - Sr. Presidente, já temos o relatório conclusivo da sabatina, que passo ao conhecimento dos membros desta Comissão Especial. (- Lê o Parecer sobre a Indicação da Sra. Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro.)

O Sr. Presidente (Deputado Dalmo Ribeiro Silva) - Muito obrigado a V. Exa. Em discussão, o parecer. Encerra-se a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado o parecer.

Agradecemos a honrosa presença da Sra. Marilena Chaves e de todos que aqui estiveram prestigiando este momento importante na história da vida dela, inicialmente já mencionada por todos nós. Agradecemos também a presença do Dr. Lasmar, sempre presente aqui. A Fundação João Pinheiro estará em seguras mãos, com o conhecimento que V. Sa. construiu ao longo da sua vida. A senhora voltará para casa com uma responsabilidade muito maior, qual seja, dirigir essa instituição de credibilidade no momento em que Minas vem se destacando por ser o melhor Estado para se produzir e se investir, principalmente nessas parcerias que o governo está fazendo com os Municípios. É o municipalismo nessa grande empreitada. V. Sa. já está aprovada por esta Comissão.

Muito em breve, quero convidar os ilustres Deputados a serem co-autores de um requerimento pelo qual convidaremos V. Sa. a vir à Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização, a fim de ouvirmos as suas lúcidas lições. Proponho, também, fazer um convite a todos os presidentes de associações das microrregiões de Municípios. É muito importante isso, Deputado Bosco, pois, muitas vezes, o Prefeito não sabe que a Fundação João Pinheiro pode prestar serviços ao seu Município na área técnica de gerenciamento de projetos. Não é somente pedir certidões ou socorro de emergência: é importante o acompanhamento. Acredito que a administração pública se pauta pelos princípios de parceria e de sustentabilidade dos projetos.

Há poucos dias, realizamos aqui uma reunião importante. Trouxemos, a nosso requerimento, representantes do BDMG para conversar com os Prefeitos a respeito do projeto Novo Somma. Eles não tinham conhecimento da realidade desse projeto. Conheciam-no pela internet e por jornais. Mas toda a equipe do BDMG esteve aqui. Naquele momento, Dr. Lasmar, 10, 20, 30 projetos já tinham sido iniciados por meio do conhecimento pela tevê. Se a senhora nos der o imenso prazer, faremos-lhe esse convite. Formalizaremos à Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização um convite a Prefeitos e Vereadores, com o objetivo de conhecer de perto a Fundação João Pinheiro.

Agradeço, mais uma vez, a sua honrosa presença. Que Deus ilumine a sua trajetória. Vejo que essa equipe está ávida para tê-la como Presidente prestes a iniciar essa grande empreitada em favor de Minas Gerais. Agradeço, ainda, aos Deputados Hely Tarquínio e Bosco. Gostaria de dizer o quanto é importante para

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
1ª Reunião da Comissão Especial Indicação Marilena Chaves para a Fundação João Pinheiro da
1ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
6/4/2011 - 15 horas **Pág.: 16**

Minas esta reunião e, conseqüentemente, a aprovação do nome da Dra. Marilena Chaves.

Muito obrigado a todos. Fico muito feliz em recebê-los. Num futuro bem próximo, semana que vem, levaremos o nome de V. Sa. a Plenário para receber a mesma aprovação unânime, seguindo-se a tramitação legal até a sua nomeação pelo Governador.

Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece o comparecimento dos parlamentares e dos convidados, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.